

O homem busca uma maneira de satisfazer a sua alma, indo por caminhos obscuros, tentando desesperadamente preencher esse vazio que só Jesus pode.

Um cego e um paralítico, um com esperanças o outro não.

O cego por qualquer coisa que surja tem a esperança renovada, e a peça transcorre com esperanças e frustrações.

O paralítico desiste, resolvendo afogar a tristeza e decepção no álcool, enquanto o cego tem seu desejo de ver atendido quando conheceu o homem certo...

PERSONAGENS: HERNANDES o cego, OURIEL o paralítico, ESTEVAN curandeiro e seguidores, KARDECSON espírita, HASHIMÁ budista...

CENA 1 - (Dois homens : Hernandes, o cego e Ouriel, o paralítico, pedem esmolas sentados no chão enquanto passa um falso pastor com seus seguidores)

HERNANDES: Que barulho é esse?

OURIEL: São homens esquisitos que vem pra cá.

HERNANDES: Veja se é o curandeiro.

OURIEL: Você Hernandes, ainda acredita nisso?

HERNANDES: E que saída eu tenho?

OURIEL: Aceitar e viver com isso.

HERNANDES: Não seja pessimista, veja quem é.

OURIEL: É o tal do enganador do Estevan e seus seguidores.

HERNANDES: Chame-o até aqui.

OURIEL: Pare de ser teimoso Ouriel.

HERNANDES: (Chamando) Seu Estevan por favor me ajude.

ESTEVAN: (Falando aos seus seguidores) Engane que não estão ouvindo.

OURIEL: Ele nem tchum. Não tá nem aí pra você.

HERNANDES: Fale com ele você.

OURIEL: Rapaziada !! Dá pra escutar esse pobre ceguinho que vos chama, ou vocês não estão nem aí?

SEGUIDOR: O que deseja?

OURIEL: Ele quer falar com o seu chefe.

SEGUIDOR: Estamos esperando um político e ele não poderá atendê-los.

OURIEL: Disso eu já sabia. Tá vendo Hernandes !

HERNANDES: Como posso?

OURIEL: É força de expressão. Eu não te disse, é tudo picareta.

SEGUIDOR: Não é bem assim, outro dia passaremos aqui.

OURIEL: Eu tenho cara de trouxa?

HERNANDES: Moço, eu acredito nesse homem de Deus e sei que se ele orar, Deus pode me curar.

SEGUIDOR: Mas nem tudo Deus cura, tem que ser de sua vontade.

HERNANDES: Mas se for um homem de Deus, eu tenho certeza que Ele me cura. (Estevan se aproxima)

ESTEVAN: O que ele deseja?

SEGUIDOR: Eles querem uma oração.

ESTEVAN: Tudo bem. Como está a minha maquiagem?

SEGUIDOR: Está ótima senhor.

ESTEVAN: (Orando) Senhor, abençoe esse homem em nome de Jesus, amém.

HERNANDES: Eu quero ser curado doutor Estevan.

ESTEVAN: Vamos embora, eles chegaram.

SEGUIDOR: Agora chega. (Saem)

HERNANDES: Eu só quero ser curado e vejo sempre o senhor na tv, quer dizer sempre ouvi falar.

OURIEL: Hernandes ! Eles foram embora. E não é ouvido é ouço. Você não tem dinheiro, é pobre e cego e eles não se importam com pessoas como nós.

HERNANDES: Não acredito.

OURIEL: Eu já freqüentei igrejas, centros de macumba, espiritismo, seicho-no-iê, e até igrejas de anjos, é tudo enganação.

HERNANDES: Mas eles não fazem um trabalho de ajuda aos pobres?

OURIEL: Eles recebem alimentos e dinheiro e se não fizerem alguma coisa descobrem que são farsantes e por isso fazem.

HERNANDES: Mas tem gente boa.

OURIEL: Tem, claro que tem, mas esses são poucos, você conta nos dedos das mãos. (passa uma senhora com uma bolsa de mercado)

HERNANDES: Quem vem aí?

OURIEL: Uma dona. Olá senhora, podemos ajudá-la com a bolsa, e a senhora pode nos ajudar com alguma coisa ? (Passa direto - pausa) Nem nos enxergou.

HERNANDES: Está igual a mim.

OURIEL: Acho que pior. Você ao menos sente as pessoas. (Música - B.O)

CENA 2 - Outro dia - Luz (Os dois em outra posição)

HERNANDES: (ouvindo um rádio) Ele vai passar aqui Ouriel.

OURIEL: Quem?

HERNANDES: Deu no rádio !

OURIEL: Mas quem?

HERNANDES: O Kardecson.

OURIEL: Aquele espírita?

HERNANDES: É ele mesmo.

OURIEL: E daí? O que ele vai fazer?

HERNANDES: Me curar.

OURIEL: De novo com essa lenda. Para com isso. As vezes não vejo muita vantagem ver o que vemos, tem até uma frase que diz assim : O que os olhos não vêem, o coração não sente.

HERNANDES: Quer trocar comigo?

OURIEL: Grande vantagem ! Você é cego, mas anda.

HERNANDES: Mas não vejo por onde ando.

OURIEL: E eu vejo, mas não posso ir até lá.

HERNANDES: Estamos empatados.

OURIEL: Você não ouviu aquele seguidor do Estevan dizer que Deus cura quando Ele quer? Então espere com paciência. (Kardecson passando) Ei, você não é o homem do rádio?

KARDECSON: Sim, o que deseja?

OURIEL: Adivinha. Eu e o meu amigo temos problemas corporais.

KARDECSON: Mas isso é carma e carma você leva até o fim da vida.

OURIEL: Como assim?

KARDECSON: O que te acontece aqui, foi o que você fez na outra vida.

OURIEL: Mas como eu não me lembro?

KARDECSON: É complicado te explicar.

OURIEL: Por que sou pobre, aleijado e ignorante?

KARDECSON: Você precisa aceitar essa condição.

OURIEL: Que esperança maravilhosa você dá as pessoas. Não temos saída, a única coisa é aceitar e ponto final.

KARDECSON: Com licença, preciso ir. (Sai de cena)

HERNANDES: Seu Kardecson, tem alguma prova que alguém já reencarnou? Pode me responder essa pergunta?

OURIEL: Não !

HERNANDES: Deixa ele responder !

OURIEL: Ele já foi. É muito educado. Ele te mata com educação, que lindo. E você nem falou nada.

HERNANDES: O que eu podia dizer? Quando falei ele se foi. Não tem esperança mesmo.

OURIEL: Eu te disse, mas não me escuta. Quanto mais mexer na ferida, mais sentirá dor.

HERNANDES: Obrigado, filóloso !

OURIEL: A burrice mata !! (Música - B.O)

CENA 3 - Terceiro dia - Luz (Outra posição)

HERNANDES: (ouvindo o rádio)

OURIEL: Só vive escutando esse rádio, e se iludindo.

HERNANDES: Eu não posso ver, tenho que escutar.

OURIEL: Sua família é de onde?

HERNANDES: De Minas.

OURIEL: E veio pra São Paulo?

HERNANDES: É uma longa história.

OURIEL: Eu sou do sul, mas também é uma longa história. Minha família tem dinheiro e é muito rica.

HERNANDES: Não me diga.

OURIEL: Sei que acha mentira, mas é verdade. Sou considerado uma ovelha negra pra eles e sou muito orgulhoso.

HERNANDES: Você me parece bem estudado.

OURIEL: É, eu estudei em escolas particulares. Mas sempre fui muito rebelde.

HERNANDES: Dá pra perceber. Eu também estudei quando era jovem.

OURIEL: Mas você ainda é muito jovem.

HERNANDES: Depois que fiquei cego minha família mudou comigo, eu não podia ajudar em casa e acabei sendo abandonado.

OURIEL: Se Deus fez mesmo o homem, com certeza foi sua pior criação. (Música - B.O)

CENA 4 - Quarto dia - Luz (Ouriel só em cena)

OURIEL: (Escutando o rádio - cantarolando) Êta povo burro ! Vai acabar ganhando os mesmos de sempre, político é tudo uma gangue só. Tanto desemprego e ainda acreditam que vai melhorar, anular o voto é melhor, você não fica com a consciência pesada depois. Onde foi o ceguinho? Não para no lugar... lá vem ele e até parece que enxerga. (Entra Hernandez com um embrulho e senta-se ao seu lado)

HERNANDES: Que luta pra conseguir alguma coisa desse povo hoje em dia.

OURIEL: O que é isso?

HERNANDES: Não sei.

OURIEL: Como não sabe, não é seu?

HERNANDES: Eu ia passando e colocaram embaixo de meu braço, eu agradeci e vim embora.

OURIEL: Deixe-me ver. (abrindo o embrulho)

HERNANDES: O que é? Fale !

OURIEL: Uma cabeça.

HERNANDES: Cabeça? De quê?

OURIEL: De um gato.

HERNANDES: Meu Deus !!

OURIEL: Onde o homem é capaz de chegar, além de matar o pobre bichinho, ainda brinca com um homem incapacitado.

HERNANDES: Deixa pra lá, Deus tá vendo. (Música - B.O)

CENA 5 - Quinto dia - Luz (Os dois desolados na expectativa de alguma mudança)

OURIEL: Sabe Hernandes, eu andei pensando muito no seu ponto de vista sobre a vida, de como você consegue viver a cada dia.

HERNANDES: Como assim?

OURIEL: Dessa esperança que você tem no seu coração de um dia ser curado.

HERNANDES: Eu creio que posso ser curado e sei que vou conseguir.

OURIEL: Isso é muito bonito, pois nos ajuda a sobreviver nesse caos do dia a dia e refletir que tudo pode mudar amanhã.

HERNANDES: E pode.

OURIEL: Eu estou tentando fazer como você, mesmo sabendo que nada disso vai acontecer.

HERNANDES: Mas vai acontecer.

OURIEL: Na prática é impossível e você sabe disso.

HERNANDES: Eu não creio que o Deus que criou isso tudo, não pode curar um pobre cego e um parálítico.

OURIEL: Se Deus realmente existe, ele pode, mas temos que saber se ele quer e por isso não adianta querermos, ele tem que querer.

HERNANDES: Quem vem lá?

OURIEL: Ninguém. Você e essa sua mania de achar que alguém virá ajudá-lo.

(Percebe alguém se aproximando) Quem será?

HERNANDES: Veja se é diferente.

OURIEL: Muito diferente.

HERNANDES: Veja se é especial.

OURIEL: Especial eu não sei, mas é esquisito. Ele tá fazendo um som estranho com

a boca.

HERNANDES: Que som?

OURIEL: Nhó, nhó, sei lá. (O homem se aproxima) Já sei quem é ! É aquele budista famoso.

HERNANDES: Chame-o ! Chame-o ! Não podemos perder essa oportunidade.

OURIEL: Eu tô ficando empolgado ! Ô majestade ! Por gentileza !

SEGUIDOR: O que deseja com o grande Hashimá?

OURIEL: Falar com ele.

SEGUIDOR: Eu posso ajudá-lo?

OURIEL: Creio que não.

HASHIMÁ: Sou Hashimá, seguidor do grande buda.

OURIEL: Majestade, o seu grande buda pode nos curar?

HASHIMÁ: Se ele desejar poderá fazê-lo.

HERNANDES: Então fale com ele !

OURIEL: Ele te ouve?

HASHIMÁ: Creio que sim.

OURIEL: Mas não tem certeza?

HASHIMÁ: Acho que sim.

OURIEL: Como acho? Você não ouve sua voz?

HASHIMÁ: Claro que não ! Eu falo diante de sua estátua.

OURIEL: Então a estátua não fala, nem abre os olhos, não ouve e muito menos se movimenta?

HASHIMÁ: Você é engraçado. Você já viu uma estátua andar? Ua,ua,ua (todos riem)

HERNANDES: É uma risada ou um pato?

OURIEL: O espiritual aqui é você, eu só quero ser curado e se esse seu deus não puder me curar, ele não serve para mim.

HASHIMÁ: É um caso a se pensar.

OURIEL: Seguir uma imagem ! Não tem sentido pra mim.

HASHIMÁ: Na nossa vida passada...

OURIEL: Que vida passada? Já vem outro com a mesma história ! Prova que alguém já reencarnou? Se Deus existe, ele é poderoso para curar e me restaurar, o resto é utopia da cabeça de inventores. Não adianta aparentar espiritualidade se não há poder de Deus para fazer. O que me dizem?

HASHIMÁ: Não podemos responder essas indagações jovem, sua alma está angustiada e sofrida e precisamos ir, buda mandará uma resposta em breve.

OURIEL: Que resposta? Você tem a seringa, mas não o remédio, e se morrermos não sabemos para onde iremos.

HASHIMÁ: Precisamos ir. (Hashimá e seus seguidores saem cabisbaixo)

HERNANDES: Você assustou o jovem budista.

OURIEL: Como o homem consegue entrar numa dessa?

HERNANDES: Pela pura vontade de descobrir quem é Deus. (B.O)

CENA 6 - Sexto dia - Luz (Os dois no proscênio)

HERNANDES: Não me venha com desânimo, eu já tenho demais.

OURIEL: Eu não disse nada.

HERNANDES: Mas já aviso antes.

OURIEL: Tudo bem. Mas que você é um trouxa, isso é. Pensar que um homem pode curar um ser humano.

HERNANDES: É Deus quem cura.

OURIEL: Mas como ele vai fazer isso? Vai descer aqui e te curar?

HERNANDES: Ele usa alguém que realmente o serve.

OURIEL: Quantos anos você tem?

HERNANDES: Acho que trinta e pouco.

OURIEL: Quem sabe antes dos 100 isso acontece, se não morrer até lá.

HERNANDES: (Música) Eu acho que você está com a razão, Deus não vai perder seu tempo olhando para um pobre cego.

OURIEL: Hernandez, vamos nos juntar com a turma do Gerson?

HERNANDES: Pra quê? Eles adoram levar vantagem em tudo, beber até cair, e ficar na calçada com o cachorro lambendo a sua cara?

OURIEL: Mas não temos nada a perder mesmo ! Vamos aproveitar o resto dessa vida miserável que nos resta, só assim esqueceremos o sofrimento do dia a dia.

HERNANDES: Eu não vou descer mais do que já descí. Morro pelo menos com dignidade de nunca ter apelado pra esses recursos e ainda guardo um pouco de esperança.

OURIEL: Eu vou. Preciso sair desse mundo de injustiça e só bebendo pra que isso aconteça. (Pegando sua bengala) Você sabe onde me encontrar, se precisar de algo. (Sai de cena)

HERNANDES: Que faço agora? Fiquei só e não tenho com quem conversar, se vou pra lá, eles só sabem falar palavrão, beber e até se drogar e eu não agüento ficar no meio deles e creio que o Ouriel também não, ele foi por não ter opção. Que futuro tem um cego? Que futuro tem o homem para viver?

Cadê Deus nessas horas? Quem ama Deus nesse mundo ou quem é que ama o próximo? Esses contos são para que o ser humano se sinta confiante nessa vida e não se mate, Deus, onde tu está? (passa um jovem com a bíblia na mão) Quem está aí?

JOVEM: Olá, senhor. Meu nome é Rodrigo, posso fazer uma oração pra Jesus abençoá-lo?

HERNANDES: O que mais desejo é que o Senhor Jesus me cure.

JOVEM: Eu não posso prometer nada ao senhor, mas sei que o meu Deus é poderoso para curá-lo e se a sua fé estiver voltada para Ele, tudo pode acontecer. Vamos orar. (Música - luz fraca até B.O - entra uma luz e um homem se aproxima) Que luz é essa? Será um carro? Quem está aí?

ANJO: O Senhor, ouviu o seu clamor e te concedeu uma grande vitória.

HERNANDES: Vitória? Que vitória? (A luz vai se apagando e o anjo sai de cena - B.O)

CENA 7 - O dia da vitória - Música (Herandes acordando)

HERNANDES: (Sentindo dores na vista) Que isso ! Eu não acredito ! Estou enxergando, estou enxergando, ou estou sonhando? Só pode ser um sonho ! Estou vendo tudo. Meu Deus que isso não seja uma mentira, ou então eu morri de verdade. O que aquele jovem fez comigo? Eu fui curado pelo Senhor ! O Senhor Jesus olhou pra mim, mesmo afastado dos seus caminhos. Como estou grato ao Senhor. O Senhor conhece meu coração e sabe que eu irei servi-lo pelo resto da minha vida. Agora vou correndo contar pro Ouriel que deve estar caído por aí com algum cachorro lambendo sua boca. E prometo cuidar dele e evangelizar todos os que vivem nas ruas. Agora eu sei o real valor da vida e sei o real valor de viver e viver para o dono dela. Eternamente, obrigado Senhor Jesus.

(Música aumenta - B.O - Fim)

Escrita em São Paulo entre 10 e 14 de Outubro de 2002

Direitos Reservados @